

LA GAZZETTA

ANNO I

N.° 6



EXPEDIENTE D' "A GAROA"

AGENTES. — Comunicamos aos nossos agentes no interior do Estado que os exemplares d'A GAROA que não forem devolvidos á Redacção antes da circulação do numero seguinte serão levados ao seu debito. Outrosim, a remessa regular só será feita quando saldadas opportunamente as contas anteriores.

ASSIGNATURAS. — Podem ser tomadas assignaturas em qualquer epoca do anno, vencendo as mesmas em 30 de Junho e 31 de Dezembro. As importancias devem ser enviadas em vale postal ou carta registrada com valor declarado, ao endereço do Director d'A GAROA, ou pagas directamente á Redacção, Rua das Flores n. 6, sobr.

CORRESPONDENCIA. — A correspondencia relativa á parte litteraria deve ser dirigida ao Redactor Secretario, Cleómenes Campos. Assumptos de arte, J. Prado. Esportes, Figueiredo Junior; charadas, Jubanidro. Quaesquer outras questões devem ser tratadas directamente com o Director, Alceu Dantas Maciel. — Originaes não serão devolvidos.

— Assignatura annual — 12\$000; semestral, 6\$000; Numero avulso, \$600.—Redacção: Rua das Flores, 6, sobr. Telephone: Central 4456.

SUCCURSAL NO RIO. — Afim de bem servir aos nossos leitores e admiradores do Rio, correspondendo assim á gentileza do acolhimento que nos dispensaram, resolvemos installar uma succursal no Rio. Confiamos a gerencia da succursal á intelligencia e á actividade dos irmãos Leurouth sob a direcção do fino cavalheiro Eugenio Leurouth. Quaesquer assumptos referentes á revista, ao movimento litterario paulista, assignaturas, annuncios etc., devem ser tratados por intermedio da Succursal, que funciona á Avenida Rio Branco n. 137, 2o andar, sala n. 46. — Telephone 5156. — Central.

AGENTES GERAES E DISTRIBUIDORES. — A distribuição d'A GAROA no Rio, para todos os pontos da cidade, está a cargo dos Srs. Soria e Boffoni, conceituados proprietarios da Livraria Odeon, sita á Av. Rio Branco 157, Telephone Cent. 1288. Encontra-se a venda em todos os pontos da cidade.

AOS NOSSOS AGENTES. — Pedimos aos nossos Agentes urgente resposta á nossa ultima carta-circular.

FRANÇA E INGLATERRA. — São nossos agentes os srs. L. Mayence e Comp., rue Tronchet n. 9, Pariz.

ESTADOS UNIDOS. — A conhecedissima agencia Eclectic e Calwed Burnet Corporation 101, Park Advenue, Nova-York.

ARGENTINA. — Luiz Romero, Calle Perú, 318, Buenos Ayres.

NOTA. — Nos numeros successivos iremos dando os nomes de nossos agentes e respectivas localidades. Por isso pedimos nos escreverem, os que ainda não fizeram, confirmando a acceitação da agencia.

MODAS ANTIGAS

Começamos a publicar de hoje em diante uma fina collecção de modas de 1795 a 1900,
:: para a qual chamamos a attenção das nossas distinctas leitoras. ::



1795 a 1799

A GAROA com muito
prazer publicará as
photographias de mo-
das antigas do Brasil,
que lhe forem enviadas.



1800



1802



1818

EM VOZ ALTA

Mané Calú esteve quasi á morte,
quando chegou, ha um mês, do Ceará.
De repente ficou corado e forte,
por tomar o Licor de Tayuyá.

Assevero ao Brasil, de Sul a Norte,
que bom como esse outro licor não há.
Quem quizer ficar forte, muito forte,
deve tomar Licor de Tayuyá.

NÓS





A tua dôr

Dê-me tanto a tua dôr! Dêe mais, muito mais do que a minha dôr.

Sim, dê-me tanto!...

... Ah! dava tudo, para não te vêr sofrer.

Eu soffro tanto quanto, quando soffres! Mas, não é pelo meu soffrer, é porque soffro por ti e, ainda assim, continuas a soffrer...

Soffrer por alguém que soffre por nós, não é soffrer, é viver mais. Mas, viver não é soffrer! Sim, viver não é soffrer.

Quem vive, sem soffrer? Haverá quem ame e não se dôa, quem aneja e não se maltrate?

Mas é tão bom soffrer.. soffrer por alguém...

Só não é bom soffrer por quem se não ama.

SEU LÚA

LAURO COELHO DA FONSECA

Vindo de Fortaleza, onde dirige a matriz da conceituada firma Irmãos Coelho e Companhia, juntamente com seu irmão menor Fernando, encontra-se entre nós o amavel cavalheiro Lauro Coelho da Fonseca, irmão dos distintos moços Alvaro e João Coelho da Fonseca, chefes, aqui, da firma Irmãos Coelho e Companhia, proprietaria da conhecida casa de rendas da Liberdade "A Nortista". Visitamo-los.

- Se tu me deres um beijo Zelinha, eu caso contigo!
— Se fosse assim eu já tinha casado cem vezes...

Cabellos louros

Conheci um homem, o Zuzú, que tinha a paixão dos cabellos louros. Dizia a toda a gente que, si casasse havia de ser com uma creatura loura. Mas um dia, foi passar uns tempos na fazenda de um tio e apaixonou-se perdidamente pela prima. Esta, porem, não era loura. Tinha os cabellos pretos e bem pretos. «Em todo o caso», dizia elle consigo, «isso de cabellos é o menos...» Pediu-a em casamento. O tio recebeu a ideia com algum espanto, mas — seja dito de passagem — com muita alegria. Ficando noivo, todavia, Zuzú sentiu que não amava a prima como dantes. Faltava-lhe a ella qualquer cousa...

Certa vez, cahiu em si e sentiu que só poderia querer bem a uma mulher loura. E a, prima, intelligente, e com essa clarividencia dos que amam, descobriu-lhe a mania e... tingiu de ouro os lindos cabellos.

E Zuzú casou — como dantes dizia a toda a gente — com uma creatura loura... e foi muito feliz.

Quasi todos os triumphos na vida são assim: illudir os outros e illudir-se a si proprio...



— E' demais! Agora vou acabar com esta vida preguiçosa! Amanhã começo uma vida nova. Mas... ó Antonio, não vá agora você me accordar mais cedo. O primeiro dia não precisa muita coisa...

O BALANÇO DA QUINZENA



1. O "Times" abalisado órgão da opinião publica, como aqui se costuma dizer, tanto que se falle de um jornal; clangorou com a sua habitual austeridade, que Portugal se estava deixando invadir pelo *bolchevismo* e era imprescindível que as nações não bolchevisadas ahí intervissem com o fim de curar a chaga para garantirem as suas imbolchevisações.

Trata-se portanto de uma intervenção internacional.

Como é rude para os portugueses e para nós, ouvir falar assim de Portugal com o menosprezo tão caracteristicamente inguez.

A imprensa luza em artigos inflamados de colera protestou, asseverando que lá reina a paz; porém a verdade nos obriga a dizer, que fosse por causa do bolchevismo ou de outro motivo qualquer o certo é que desde o celebre 5 de outubro de 1911, dia em que, dizem elles, haverem mudado de governo e portanto acabado jacobinamente com tudo o que cheirava a monarchia desde a moeda réis até o verbo reinar: a paz que também reina sentindo-se destrhonada abandonou-os, e desde então nunca mais reinou a paz, senhores portugueses!

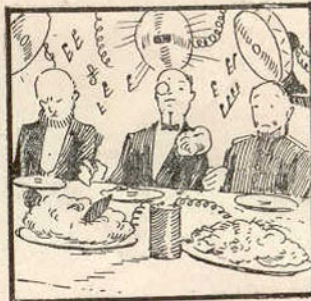


2. Num dia destes de céu e só olympicos, teve lugar a caçada á rapoza que a sociedade de véras elegante realizou. Todos os que lhe assistiram os preparativos puderam fazer um paralelo entre o snobismo, de facto "rafiné", e o "nouveau-riche".

Aquelle é elevado, espiritual, fino e caro; o espectáculo que causa é attrahente e de tal maneira disfarçado pelo fim que leva em mira, que a gente por mais lobatica que seja, bemdiz o snobismo.

O "nouveau-riche", plebeu disfarçado em nobre só sufraga opulencias de pouco prego.

Anda em velhas machinas camoflados em automoveis caros, traja-se em alfaiates de arrabaldes e amostra-se nas horas mais concorridas. Tem um fim: apparecer; um ideal: comer; uma norma: ser sovina. Mas só consegue uma quarta cousa: irritar. E foi por isso que ao vêr aquella cavalgata fina, ao som de trompa, enfarpelada em casaco cõr de geranio, montada em cavallos de boa estirpe, conclui que se tratava da legitima *haute-gomme*. Porque o automovel por ser uma machina estúpida carrega tanto os patrões como os criados, mas o cavallo é incorruptível: só se deixa cavalgar pelos que tomaram chá em eriança.



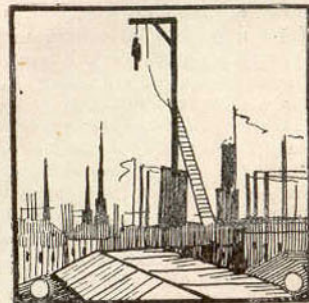
3. Um telegramma de Pariz noticia que foi comemorado o centenario de Ampère com um solemnisimo jantar. Não sabemos, se em homenagem do pae da electricidade esse jantar decorreu electricamente, se eram electricos os carros que conduziram os convidados, os fogões que cosinharam os quitutes e os carrinhos em que estes foram trazidos á meza, se o salão foi aquecido e ventilado por aquecedores e ventiladores electricos etc etc... porem podemos afirmar que durante o tempo do banquete uma collossal orchestra de algumas duzias de leguas de distancia fez ouvir pelo telephono sem fio peças do seu classico repertorio.

P. S. — Nesta festa fallou-se portuguez.

4. Disseram os nossos jornaes: «em Pariz foi condemnado á morte o cidadão Landru, celebre assassino de uma serie de esposas» e depois de algumas referencias ao jury que o condemnou ponto final no assumpto.

Eis um authentico Barba-azul do seculo XX agindo em pleno centro da civilização.

Se algum francez, que tivesse como eu o encargo de transmittir a alguém noticias das cousas que se vão passando por ahí, lesse um caso destes acontecido no Brasil, mesmo nos sertões do Amazonas ou de Matto-Grosso num territorio como o nosso, onde a Francinha cabe um maior numero de vezes do que o de mulheres que o Landru matou, esse homem que aqui comeu, bebeu e se regalou em alguma committiva; immediatamente lançaria em seu jornal um artigo tempestuoso no qual ler-se-ia periodos como este: No Brasil não é raro um negro casar-se successivamente com varias mulheres que assassinava a seu bel prazer quando dellas se enfada, facto que se observa mesmo na capital. A's vezes quando se evidencia um crime destes o povo se rebella e lyncha o assassino, como se a morte desse fascinora pagasse a das suas esposas, mas se assim age é apenas por um espirito de canibalismo porque impera naquellas terras, a lei instinctiva do homem primitivo etc., etc.



DR. ESPICULA



DIRECTOR — Alceu Dantas Maciel
 REDACTOR-SECRETARIO — Cleómenes Campos
 DIRECTOR ARTISTICO. — J. Prado
 REDACTOR SPORTIVO — Figueiredo Junior



ASSIGNATURA ANNUAL

12\$000

Numero avulso

600 reis

Redacção — Rua das Flores, 6.

ANNO I

São Paulo, 17 de Dezembro de 1921.

NUM. 6.

M E N D I G O S

Quem já não viu estender-se deante de si, em supplica, a mão inditosa de um mendigo? Poucos porem terão pensado, nesse momento amargo, naquella que a estirou com humildade. Sim, porque estamos acostumados a soccorrer, mas infelizmente com uma certa indifferença gelada. Entretanto, o mendigo é sempre uma creatura digna da nossa melhor attenção.

:: Uma scena a que assisti na infancia nunca mais me saiu da memoria. Estava eu parado á porta de certa igrejola de aldeia, admirando os desenhos que a luz da lua formava no azulejo das torres. Senão quando, apparecem dois mendigos. Mal avistei-os, escondi-me atrás de um lampeão. Aproximaram-se calados, mas serenos, como que suspensos no extase de uma grande saudade. Assentaram-se a um dos degraus da entrada. E, abrindo uma sacola suja, puzeram-se a comer, entreolhando-se num lyrismo de namorados.

Nisso, ouvem-se passos. E' um senhor elegante que passa.

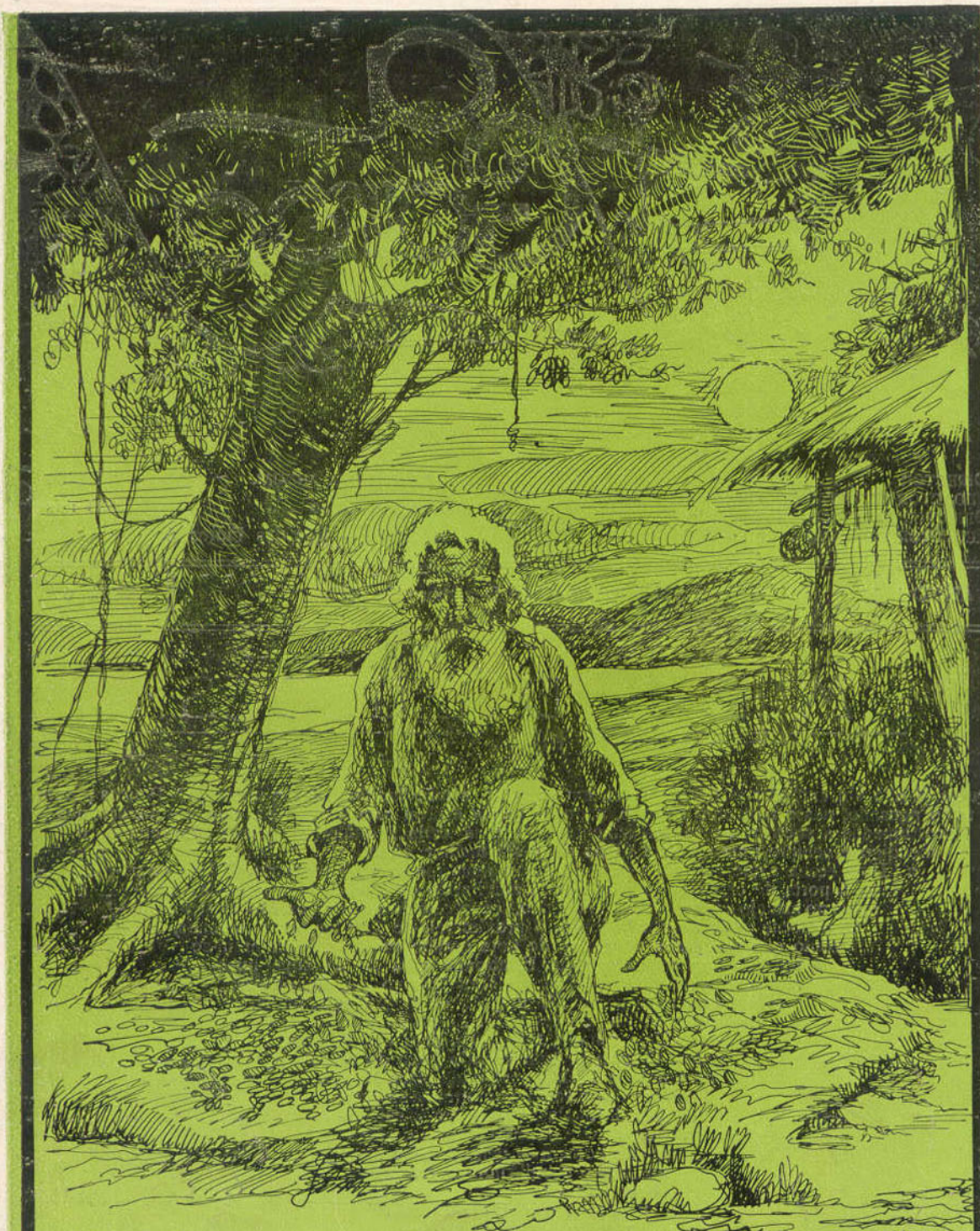
Um delles vae-lhe ao encontro. Estira-lhe a mão tremula:

«Uma esmola, seu miço, para este desgraçado». O homem bem vestido puxa do bolso uma nota e dá-lh'a, sem nada dizer. No dia seguinte vim a saber, com grande surpresa, que aquelle piedoso desconhecido suicidara-se por uma questão amorosa. «Mas aquelle homem — perguntei-me penalizado — aquelle homem era tambem infeliz?»

:: Era-o, sim. E era tambem mendigo, como aquelles dois da igrejola. É peor ainda, porque o mendigo de amor é o mais desgraçado de todos...

ARIEL





DEZEMBRO

- T. Frado -



DEPOIS...

por M. DEABREU

Arthur desceu as escadarias de marmore com os passos tremulos de quem sahe de um longa doenca. Em baixo, ao fechar o portão, a campainha presa no alto tilintou alegre como si tivesse no seu bojo um infinito de campainhas de ouro vivendo uma marcha triumphal. Acendeu um cigarro, com um ultimo olhar para a casa e subiu a ladeira á procura da praça e do bonde.

— Boa tarde, Arthur de Fayão.

Era um companheiro dos tempos de estudante. Tirou o chapéu. O outro passara com o rosto sombreado por não ter produzido o espanto affectuoso que esperava. Seis annos de ausencia... a cidade ficara a mesma, nascera entretanto qualquer cousa de belleza na luz do seu céu e do seu sol.

A praça extendia-se num plano, cercada de arvores, e era uma caricatura do jardim de Versalhes. Do lado esquerdo, deante da secretaria das Finanças, um soldado fazia sentinella com passos indolentes. Para baixo extendia-se, a perder de vista, o casario ensolarado da cidade cheia de arvores. Passara alli um grande pedaço de sua mocidade, tivera amores, desgostos, alegrias...

Longe, barrando o horizonte, o dorso da Serra do Curral desdobrado para a direita e para a esquerda numa ondulação parada, em cujos pincaros subiam para o azul da tarde clara novellos brancos pardos das queimadas de Agosto.

— Queimadas de Agosto!...

Sentia a vida em todos os musculos, tinha vontade de gritar alto, cantar, andar no azul junto as fumaças sob as trepidações metallicas de motores de aeroplanos.

No fundo dos nervos, na reserva das resistencias extremas, a agua profunda e quiéta de uma grande calma...

Um bonde de "Calafate" subia. Chapéus se levantaram em cumprimentos. No banco da frente tres cabeças femininas abaixaram-se gentis com tres sorrisos. Tirou o chapéu num gesto largo, cerimonioso, contendo afim de que o seu rosto não se abrisse numa alegria escandalosa e sem causa.

O bonde desaparecera na esquina, perto do palacete Dantas, num ringir de mecanismos velhos. A praça readquirira a sua solidão costumeira de velho parque onde não vae ninguem. Teve saudades

da outra praça que existia alli, destruida pela myopia de um governo idiota, grosseiro, para dar loga-áquella caricatura do jardim de Versalhes. Voltou-lhe a memoria o sem numero de noites perdidas sob suas arvores, em companhia do unico amigo, a sonhar provincianamente com uma gloria que viera depois quando não era mais desejada e com um amor que viera e que falhara...

Outro bonde passou. No alto, junto á montanha, o sol acendia sóes nas vidraças risonhas do casario.

— Como é bella, a vida...

Um arripio andou-lhe nos nervos. Teria enlouquecido? Era impossivel que não estivesse soffrendo. Elle, o grande passionario, sentia na ruptura daquelle amor absorvente uma alegria que nunca tivera!

Quiz ter medo... Era impossivel que não soffresse e não soffresse muito... Sabia que era forte, forte como raros, forte como degenerado que era, mas aquelle sonho ruindo para sempre, inilludivelmente para sempre, devia abrir em sua emoção um largo torvelinhar de planos que se desgarram com a mesma doçura chinesa que a epiderme se desgarrava de um corpo vivo.

E não soffria! Não sentia nada! Nada!

Ter-se-ia quebrado alguma cousa no seu ser?

Não sentia odio por Martha, não sentia magua, humilhação... Sentia apenas uma grande ancia de viver, viver, como se dentro dos seus musculos acordasse num espreguiçamento um titan adolescente.

Tomou um bonde que descia. Ao subir a escada do hotel, ouvindo o criado que lhe communicava haver no seu quarto um telegramma urgente, veiu-lhe uma vontade dorida de viajar indefinidamente, fugindo daquelle grande medo de não ter medo.

Quando Arthur, depois de dois dias de viagem, desceu na estação da Luz, Armando, que o esperava, murmurou antes de abraçá-lo:

— Parece que trazes a vida!

Sim, elle trazia a vida. Vinha com um amor immenso por tudo, pelo céu, pelas paizagens, pela noite, pelo dia, pelo som e pela cor.

Na viagem quizera com todos os musculos uma mulher fina e alta que ia para o Rio, esquecendo-a immediatamente depois da separação.

— Que demonio maravilhoso trazes no corpo ?

— Trago a vida...

No auto foi preciso garantir com a sua palavra de honra que havia desmanchado o casamento afim de que o outro acreditasse.

— E parece a alegria...

— Não sei o que me aconteceu. Acreditei-me doído. Estou outro. Sinto vibrar dentro de mim a alma radiosa de um deus. Tive um grande medo por não ter soffrido. Agora estou livre delle e feliz, feliz...

Na «garçoniêre», antes de tirar o chapéu foi ao telephone chamar a amante.

— Devias, ao menos, esperar que conversasemos um pouco, disse-lhe Armando com espanto.

— Estou com uma saudade monstruosa dessa garota. Temos tempo para conversar.

Antes que o amigo pudesse responder qualquer cousa telephonou para a garage onde havia deixado o seu torpêdo.

— Bastante gazolina que vamos á Santos..

Meia-hora depois a porta da «garçoniêre» enquadra a figura fidalga e linda de Yvonne.

Martha convalescia. Sahia da morte com quem sahe de uma grande noite de pavor e encontra uma manhã brumosa de inverno com neves tombantes e um profundo vazio calmo nos nervos.

Voltava-lhe a infancia. As memorias das emoções perdidas no sol da meninice vinham timidamente, ensaiando gestos de criança. Voltavam cantigas de

embalar e a doçura das noites de chuva no conforto de um colção de penas, ouvindo a voz macia e monocórdia da ama contando historias de principes encantados, princezas prisioneiras em grandes castellos cinzentos, luctas, beijos, victorias...

— Quero um espelho, ama.

No quarto havia a penumbra doce e amarelada da madrugada. A chuva cahia monotona e somnolenta na calçada. Sentiu a caricia de uma felicidade physica, feita da ausencia de dores e dos vagos arrepios de pensar que podia estar lá fóra no fundo de uma cova molhada do cemiterio.

— Chove ha muito tempo, ama ?

— Desde a meia noite.

— Tive febre ?

— Nenhuma. Sonhou muito...

— Falei algum nome ?

— Falou em Fayão, chorou, mexeu os braços.

Tive medo que voltasse do delirio.

— Que foi que eu disse ?

— Não sei. Falava tudo embrulhado. Só comprehendi o nome delle.

— Sabes que elle foi embora, ama ?

A velha abaixou a cabeça, escondendo uma lagrima. Queria a Fayão mais que havia de querer um filho si ella o tivesse.

— Eu fui a unica culpada, ama.

Cerrou os olhos. Sentia-se renascer em outra vida. Comprehendia como nunca comprehendera que Fayão era tudo em sua vida e que estava perdido para sempre. Dentro da somnolencia que chegava o sonho foi tecendo os castellos posthumos de uma felicidade com elle, na terra longinqua onde o seu nome era o symbolo da gloria e da belleza.

Da novella inedita "Depois".

RECEBEMOS E AGRADECEMOS

O primeiro numero d'«O Escoteiro», bella revista illustrada da Associação Brasileira de Escoteiros. Estava faltando mesmo em o nosso meio uma publicação nesse genero.

Fazemos sinceros votos pelo progresso da joven collega.

— O segundo numero da «Revista Nacional» da Companhia Melhoramentos de São Paulo. Está muito bem impresso esse segundo numero. Entre os collaboradores, notam-se Americo de Moura, esse grande espirito, Mario Pinto Serva, Luis Aranha, Othoniel Motta, Alberto Rangel e José Ribeiro Escobar.

— Mais um numero da «Gazeta Clinica», a bem cuidada revista dos drs. Bernardo de Magalhães, Alves de Lima e Xaxier da Silveira. Excellente como os demais.

— A Tarde — magnifico jornal de S. Carlos.

— O Combate — de Jaboticabal.

— O S. Carlos Jornal — órgão religioso de S. Carlos.

— O Jornal — de Capão Bonito do Paranapema.

A Nortista

CASA DE RENDAS — A unica no genero.
Receberam ha pouco maravilhoso sortimento.

Irmãos Coelho & Cia.

RUA DA LIBERDADE, 72
TELEPH. CENTRAL 2593



Querer bem

Querer bem é guardar dentro d'alma, escondida,
Como num relicário, a lembrança de alguém;
E' sonhar acordada e ter suspensa a vida
Num olhar que nem sabe o encanto que elle tem.

E' aquella crença forte e nunca desmentida
Naquelle que se espera e que talvez não vem...
E' aquella dôr atroz e sempre incomprehendida
Que a gente vae soffrendo e não conta a ninguém...

Querer bem é perdoar o que ninguém perdôa;
Melodia do céu que dentro d'alma sôa,
Evangelho de luz que o coração ensina;

E' a vontade de ver feliz quem nos maltrata,
E' a esperança que anima, é a dúvida que mata
E a saudade depois, quando tudo termina!...

Melancholia

Tarde de Maio. O céu tem os tons desmaiados
Das violetas de Parnia e é todo nostalgia...
Deviam ser assim, tão tristes e magoados,
Quando morreu Jesus, os olhos de Maria.

De andorinhas azues, grandes bandos alados
Partem, buscando sol, com medo da invernã;
Cahem folhas e, envolta em largos véus pesados,
A noite vem descendo, escura, triste e fria...

Mez em que eu nasci. Mez outomnal e tristonho
Porque me vens dizer que é mentira o meu sonho
Que do amor sempre o fim é um desengano horrendo

Não me falles assim, doce mez da saudade,
Deixa-me ainda crer no sol da mocidade,
Não me venhas dizer que estou envelhecendo!...

Yde Schloenback Blumenschein.

Memorias de um Manto de Velludo



"Tive, nos primeiros dias de minha existencia, a impressao de ser uma dessas desventuradas donzelas votadas á escravidão, sem o direito de sentir directamente a vida e cujo destino se resume em encher, com a harmonia de sua presenca, o ambiente morno e voluptuoso de um sahíber feroz e ciumento, inacessível a sentimentos mais elevados.

Dolorosa impressao!

Foi numa tarde cinzenta de fim de outomno.

Achava-me num desses momentos em que a vaidade, não podendo transbordar, enche o nosso ser, dando-nos uma sensacao de superioridade.

E eu via, atravez do crystal polido, a multidão que passava e a gente que se detinha para me contemplar. Quantos olhares — olhares humildes, cheios de uma cobiça contida pela pobreza — percorreram minha pelle avelludada e brilhante!

E eu sorria, com meu sorriso lustroso e colorido, á ousadia desses olhares.

Nessa tarde, uma luxuosa carruagem parou em frente a mim, e vi descerem e entrarem na minha casa um cavalheiro elegante e uma bella mulher envolvida numa nuvem de perfume.

Nem pareceram ver-me! Nem um olhar sequer!

O sorriso de desprezo que sempre tive para outros olhares envergonhava-se agora perante o meu orgulho offendido. Entretanto, a tal senhora bella e perfumada dizia a um dos meus eunuchos, apontando-me com um gesto que tinha não sei que de sinistro: "manda-me aquelle manto..." Minha vaidade despertou novamente e, então, sorri de soberbia. Enquanto isso, o cavalheiro depunha sobre a mesa varias notas, com a indifferença de quem satisfaz um capricho mediante um sacrificio alheio.

Depois sahiram. Vi-os tomar a carruagem.

Tive então um impulso de revolta. Estava traçado o meu destino e, para isso, havia bastado aquelle gesto da mulher bella. Já não podia deixar de seguir-a, mesmo que o quizesse. Consolei-me, evocando o perfume e a formosura da que me possuia desde essa tarde. Foi a primeira pena... e tinha para mim o sabor de uma ventura ao lembrar-me de que ia para a intimidade daquelle corpo joven e fresco e cheguei a duvidar que o meu destino pudessem ser outro.

Em seguida, mãos sacrilegas tomaram-me brutalmente, puzeram-me numa caixa estreita e conduziram-me para fora daquelle casa de traficancia.

Pouco tempo depois recebiam-me as mãos macias da formosa dama e, ante um espelho enorme, confesso, tive a maior das emoções ao ver-me cobrir, com a immensa graça de que só eu seria capaz, o corpo ondulante de minha ama. E ella era mais linda commigo e eu mais precioso em companhia della. Certifiquei-me de que o destino jamais se engana: fizera-nos um para o outro... E dahi por

diante vivi na mais doce intimidade com os seus hom-bros feitos de jasmim.

Não sei quanto tempo durou essa existencia de luzes, joias e perfumes. Certo é que um dia — que me parecer vir tão cedo — senti-me abandonado e tive o pezar de ver, atravez daquelle mesmo espelho, um outro manto — visivelmente inferior a mim — acariciar as espadas que eu tivera a pretenção de julgar minhas, somente minhas.

Tedio, solidão, melancolia!... nem sei que foi minha vida desde esse dia fatal até que, numa noite de inverno, me vi, sem saber como, ao redor dos hombros magros e febris de outra mulher e de uma criança quasi nua, ambas doentes, famintas e andrajosas. Mais uma vez a vaidade gritou dentro de mim: lembrei-me do meu passado e senti-me grande com a minha generosidade para com a pobreza anonyma. Depois, reflecti melhor, examinei minha consciencia mais de perto e comprehendí que não era generosidade, era a miseria que nos reunia os tres. Ellas tambem — quem sabe? — tiveram o seu passado de opulencia, e a acção do tempo e esses acasos da vida lhes negaram o pão, como para mim fizeram cessar um dia o fausto de um mundo farto e elegante. Não tive mais vaidade e cheguei mesmo a envergonhar-me de ter sido bello. Vi, num momento a minha pequenez e o instante em que soube que a minha pobreza protegia aquella mendicidade desamparada compenso-me com a mais pura alegria.

Tornei-me amigo dos dois entes infelizes. Es-treitei-os com amor e partimos os tres ao longo da noite cheia de neblina.

Ainda alguns dias tive a felicidade de agasalhar as miserias creaturas contra a chuva e o vento frio e de as acompanhar em todas as suas tristezas.

Finalmente, numa noite mais fria que as outras, depois de uma inutil peregrinacao pelos palacios confortaveis e quentes, que outr'ora me eram tão familiares, recolhem-nos sob os arcos de uma velha ponte, enquanto uma geada fina cahia, indifferente.

Pela manhã estavam mortos: mãe e filho. Ocultei os dois cadaveres e conservei-lhes, quanto pude, o calor da ultima febre. Por fim, alguém nos descobriu: levantaram-me e atiraram-me para longe e levaram meus dois ultimos amigos.

E hoje, exposto á chuva e apodrecendo ao sol, enquanto espero que me transportem a uma fabrica onde me será preparada uma nova existencia de luxo e de dores, recordo a minha vida: não tenho saudades, porem, dos hombros assetinados da mulher rica e formosa que doirou a minha infancia ignorante e descuidada; lamento apenas não ter seguido para sempre, com as ruínas da minha propria miseria, os meus companheiros de infelicidade.

ARISTIDES AVILA



VANA E AGONIA

JOSÉ LANNES, o poeta de "Vana", é uma tristeza revestindo a forma da alegria. Ha nos seus versos uma suave amargura, um scepticismo que é quasi magua, porém que se amaina e asserena no atticismo de uma forma nobre. Lannes não é um artista revoltado como os satânicos, nem um lastimador como os poetas de salão, recitadores de cabelleira e versos desalinhados. Ha nelle um sentimento das proporções accentuado, plasmando na ondulação do seu estro os relevos fidalgos de uma forma que é, antes de tudo, distincta.

Mas ao observador arguto não escapa nessa poesia, que "sabe compor-se", um temperamento todo feito de sensibilibdades extremas e delicadezas. Não escapa a influencia desse perturbador "odore di femina" que tem sido em muitos casos o grande inspirador da arte de todos os tempos. O Lannes é, indiscutivelmente, um amoroso. E' uma interessante organização de idealista-realista, de romantico-moderno, um avaro que esconde no seu escritorio as perolas mais raras e extranhas, que essas parece elle não engastar nos diademas de suas estrophes luminosas. Bem se percebe na poesia de "Vana" que o livro traz apenas metade — ou uma parte insignificante — de tudo o que o poeta nos poderia dizer. E não se sabe si é o preconceito da escola que vela a intimidade de seu espirito ou si é a timidez que fende no seu poema emocional esses hiatos mysteriosos diante dos quaes o leitor debalde interroga uma alma que se retrahiu e ausentou.

O convívio pessoal muito menos o explica. O Lannes é um enigma escondido dentro de uma timidez. Timidez ou calculo? Preconceito ou orgulho? E' possivel que melhor o esclareçam as paginas do prosador. O romance de Lannes, talvez mesmo pela technica e factura desse genero litterario, deixa entrever melhor o seu poema intimo, o "seu romance".

Que creatura humana não escreveu o "seu romance", mesmo quando não tenha uma penna na mão? Ora, quando essa creatura é um "escriptor e crea no papel um mundo a seu geito, é natural

que a "sua historia" traga um contingente consideravel á estylização das figuras que se movimentam, um sopro de energia vitalizante ás personagens que se entrecruzam nos enredos complicados, uma somma de sonhos, de angustias, de pezadelos, que tudo é a propria existencia, o drama maravilhoso e intenso da existencia.

Li alguns capitulos ineditos de "Agonia", a obra em prosa de Lannes. Ha nelles um desespero que se estorce, uma grande ancia humana comprimida, suffocada, como si em todas as situações do drama sentimental o espirito torturado do artista estivesse submettido ao supplicio inquisitorial de um emparedamento na muralha massica de algum castello de legenda.

José Lannes aqui se revela com mais desabrimiento do que nos seus versos. O objectivismo do seu enredo é arrancado de um mundo subjectivo cheio de mysterios. A introspecção foi nestas paginas o "fiat" genesiaco. Andou o artista arrancando pedaços de si mesmo para plasmar as suas personagens.

E' por isso que "Agonia" nos deixa uma forte impressão. O poeta, fazendo-se escriptor, trahiu-se. "Agonia" explica "Vana". E' o seu commentario. Seria o seu epilogo si trasladasse para o papel o perfil exacto do escriptor. Mas... quem sabe si em "Agonia" o Lannes não poz ainda tudo o que ferve e rebrilha em seu pensamento, no seu mundo emocional?

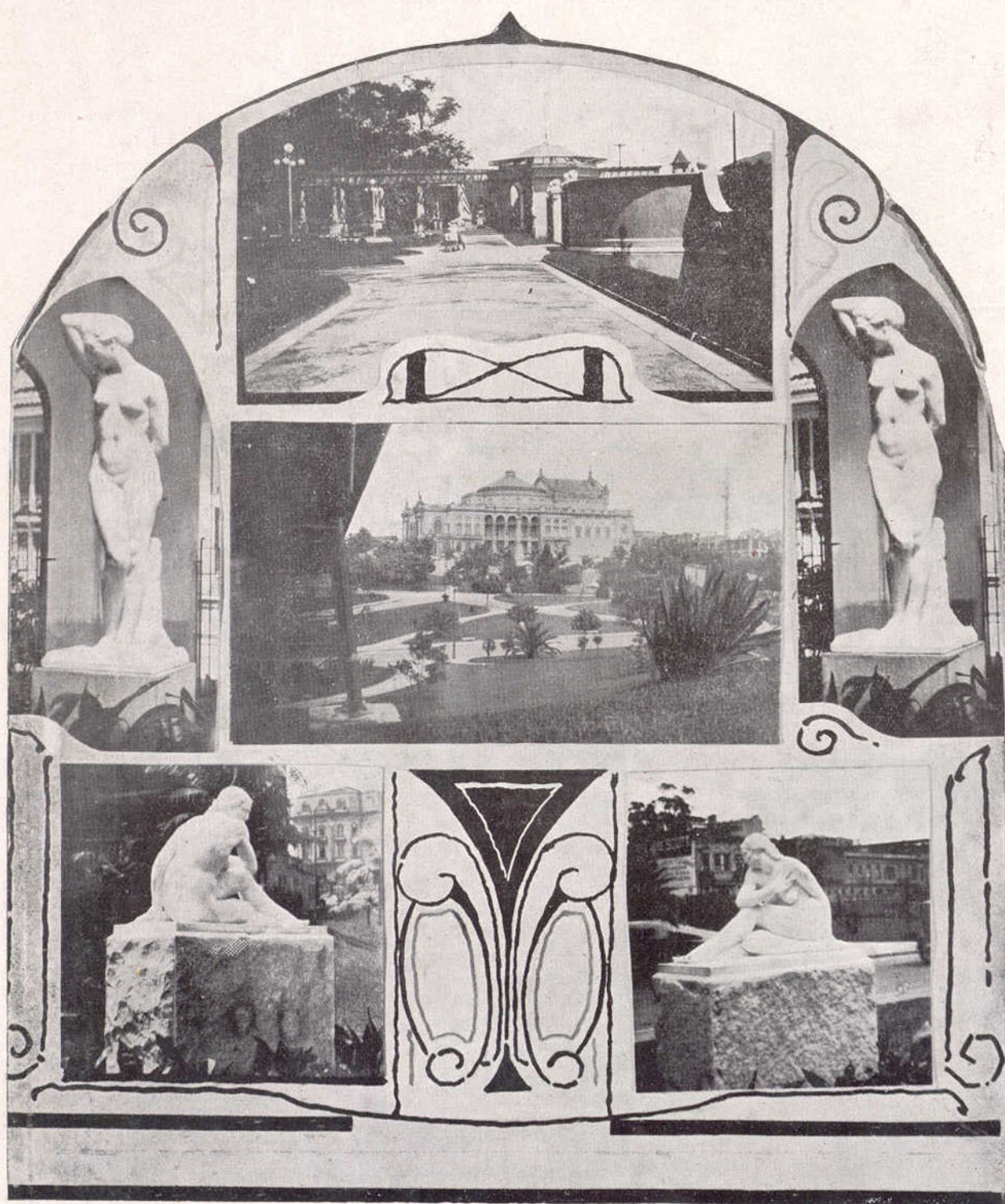
Seja como for, "Agonia" esclarece "Vana". Mas um e outro terão desvendado toda a alma do seu autor?

PLINIO SALGADO

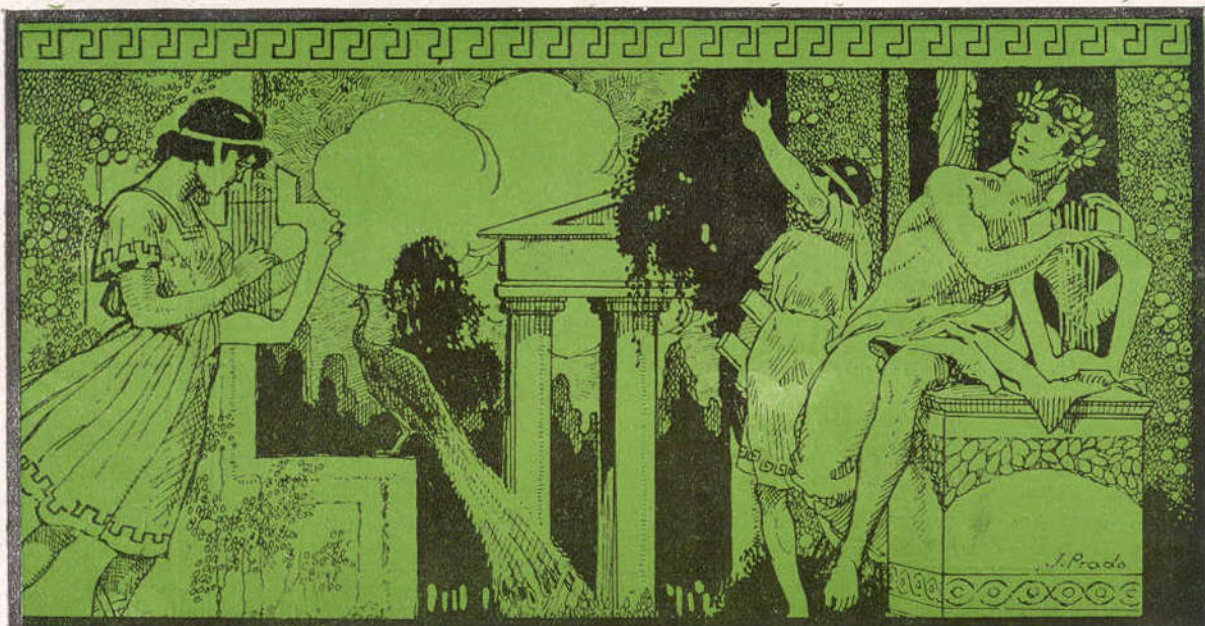
Dr. Salvador Antonio Serroni
ADVOGADO

Rua 15 de Novembro, 50-B - Tel. Cent. 2461
S. PAULO

SÃO PAULO ARTISTICO



No alto — “Arethusa” a soberba estatua de Leopoldo Silva, que está no Parc Paulista, na Avenida Paulista.
 Em baixo — “Eva”, a genial criação de Brecheret, que embeleza o valle do Anhangabahú.
 No centro — Aspectos dos jardins onde estão.



LYRÓDOS

O EXTASE DA SAUDADE

Nunca viste o morrer das estrellas na Altura,
Quando a aurora, velada e tenue, se annuncia,
E uma palpação no silencio passou?

Assim, nesta mortal melancolia,
Com o ser apenas sciente que perdura,
Hoje estou.

Não conheces ainda o extase da saudade?
Como que a propria dor se crystallisa
Em beatitude ou em serenidade.
Mareja os olhos lagrima indecisa,
E tem-se a sensação profunda e calma
De que já se soffreu ou de que se agonisa...
De um beijo leve, um luar entreabrindo-se n'alma...

Na dulcificação magicamente triste,
Ha um balsamo qualquer que se dissuade.
Visões se movem... como percebel-as?
Tu que dizes amar, nunca sentiste
O extase da saudade?
Nunca viste
O morrer das estrellas?

OLIVEIRA E SILVA



CANÇÃO

*Eu preciso de mãos brancas
para os meus beijos!*

HOMERO PRATES

Que finura, que graça
que grande ar
de fidalguia
tem essa mão espiritual...
Assim longa, assim fina,
ella parece uma taça
esguia,
crystalina,
completamente cheia de luar!

Espuma,
velludo, arminho real
e paina e pétalas de rosa,—
e brisa e pluma,
numa feliz combinação,
entraram na factura mysteriosa
dessa mão.

Quando a beijo ou quando a affago,
commovido,
experimento sempre um sentimento
vago,
indefinido,
feito de dor e de afflicção:
não sei si é minha a tua mão!

Francisco Olandim

Canção de um louco

Em uma noite de melancolia
Perguntei eu á lua nova que brilhava:
Quem és tú e que fazes pelo céu?

Ella me respondeu:

Sou uma concha da balança
Em que se lança
O soffrimento humano...
E a concha do prazer? perguntei eu
—Era tão leve que sumiu no céu!...

Luis Aranha



O CHARCO

Ha lodo e podridão no fundo denegrido
Deste charco e a hediondez de uma alma sem piedade!
Dir-se-ha nelle existir a atroz perversidade
Do frio coração de um sórdido bandido!

Alta noite, porem, vê-se alli refletido
O illimitado ceu, que a viva claridade
Seintillante e sem par das estrellas invade,
Quando o sol já se tem ao poente recolhido.

Sentiria a impressão de um contraste profundo
Quem, d'elle retirando o estrellejado manto
Do céu, lhe penetrasse o torvo seio immundo!

E do charco á feição pessoas ha, no emtanto:
— Bellas, se accaso alguém d'alma lhes visse o fundo,
Treméria de horror e mal contido espanto!

JOVINO MARQUES

SAUDADE

(A Alberto Deodato)

Saudade! uma casinha pendurada
Num morro, a uma sombra musical
De passaros cantando em alvorada
E violas soluçando no quintal...

Saudade! uma doçura sem igual
De tardos bois mugindo pela estrada...
O aroma de um florido laranjal
E o encanto de uma noite enluarada...

Saudade! trovas rudes de roceiro
Rolando pelos valles e barrancos,
Gemendo na quietude do terreiro...

Saudade! dois inéditos thezouros:
Uma velhinha de cabellos brancos
E uma menina de cabellos louros...

CYRO V. DA CUNHA



Fragmentos antigos

Tomou Jesus da Verdade, e proferiu, olhando-a no anverso: «Este é o unico lado verdadeiro». Mas veiu Nietzsche, e exclamou, fitando-lhe o reverso: «Este é o unico lado que se deve olhar». Dahi o ter Jesus pregado a compaixão e Nietzsche a impiedade. O segundo não fez mais que inverter o que disse o primeiro.

*

Don Quijote e Sancho Pansa não são dois seres diferentes, como á primeira vista parecem. Um e outro se completam; dahi o ninguém poder separa-los. Aquelle é o Espirito, este a Matéria. Juntos formam o Homem, que symbolisam.

*

- Quem é aquelle?
- E' Don Juan. Dorme nos braços das mulheres. Vive como num sonho. E' o mais feliz dos homens.
- E aquell'outro?
- E' o Judeu Errante. Não pára nunca. E' o mais desgraçado dos seres.
- Tenho mais pena de ti, Don Juan! Muito mais! muito mais!...

*

O amor nasce no coração e o odio no cerebro. Um é filho do sentimento, o outro da imaginação.

*

As estrellas são para nós, na vida, o que são as luzes das cabanas para os viandantes, á noite: signaes de que ha alguém atrás dellas.

*

A arvore é o verdadeiro symbolo das virtudes theologaes: a Fé mostra-a no tronco, a Esperança na folha e a Caridade no fruto.

*

A Arte é uma bella doença: como a perola, por exemplo.

*

Quasi sempre, nas minhas horas de tedio, corro, em pensamento, para a Grecia antiga, onde me refugio.

Apraz-me ver, em torno do velho Anacreonte, que suspende uma lyra, raparigas formosas dançando, os pés ageis e rosados fugindo na erva fresca...

Não sei por que, insensivelmente fecho os olhos, e vejo, muito longe, o Tempo, um sorriso moço nos labios, cercado das Horas que se dão as mãos, erguendo um instrumento de ouro...

Ah! os que merecem um hymno dessas cordas!...

Cleómenes Campos.

Manhã no Campo.

Vem commigo, Amada, que o sol já vae bem alto. Lá fóra, a natureza em festa nos espera. O coração me diz que ella prepara para ti uma recepção de luz, cantos e orvalho.

Levanta-te e vamos, que já raiou a aurora. Saiamos para ver o sol, antes que elle, procurando-te entre as flores e não te achando, se occulte atrás de alguma nuvem para chorar.

Vem commigo, Amada, vamos ao milharal.

Lá ha flores em profusão, que rescendem mil aromas e fazem as delicias do o'facto. Mas, não receies que o teu noivo se embriague. Elle preferirá sempre o perfume estonteante do teu corpo.

O milho já está bem crescido e é linda a sua folhagem; porem não é cousa que se compare á delicadeza das tuas formas, digo eu.

Vamos colher as formosas espigas toucadas de fios d'ouro... São lindos os cabellos das espigas maduras; porem o teu noivo acha mais encanto na floresta sombria da tua cabelleira.

Vamos, querida. Fóra os passaros te esperam, para que lhes reveles um pouco do mavioso mysterio da tua voz.

O corrego que murmura entre os cedros, chorando a saudade das pedras que deixou no seu leito, para nunca mais as ver, deixará de chorar, quando nelle banhares o teu formoso rosto.

As delicadas sensitivas do caminho murcharão de inveja, ao sentirem que os teus pésinhos são mais delicados do que ellas.

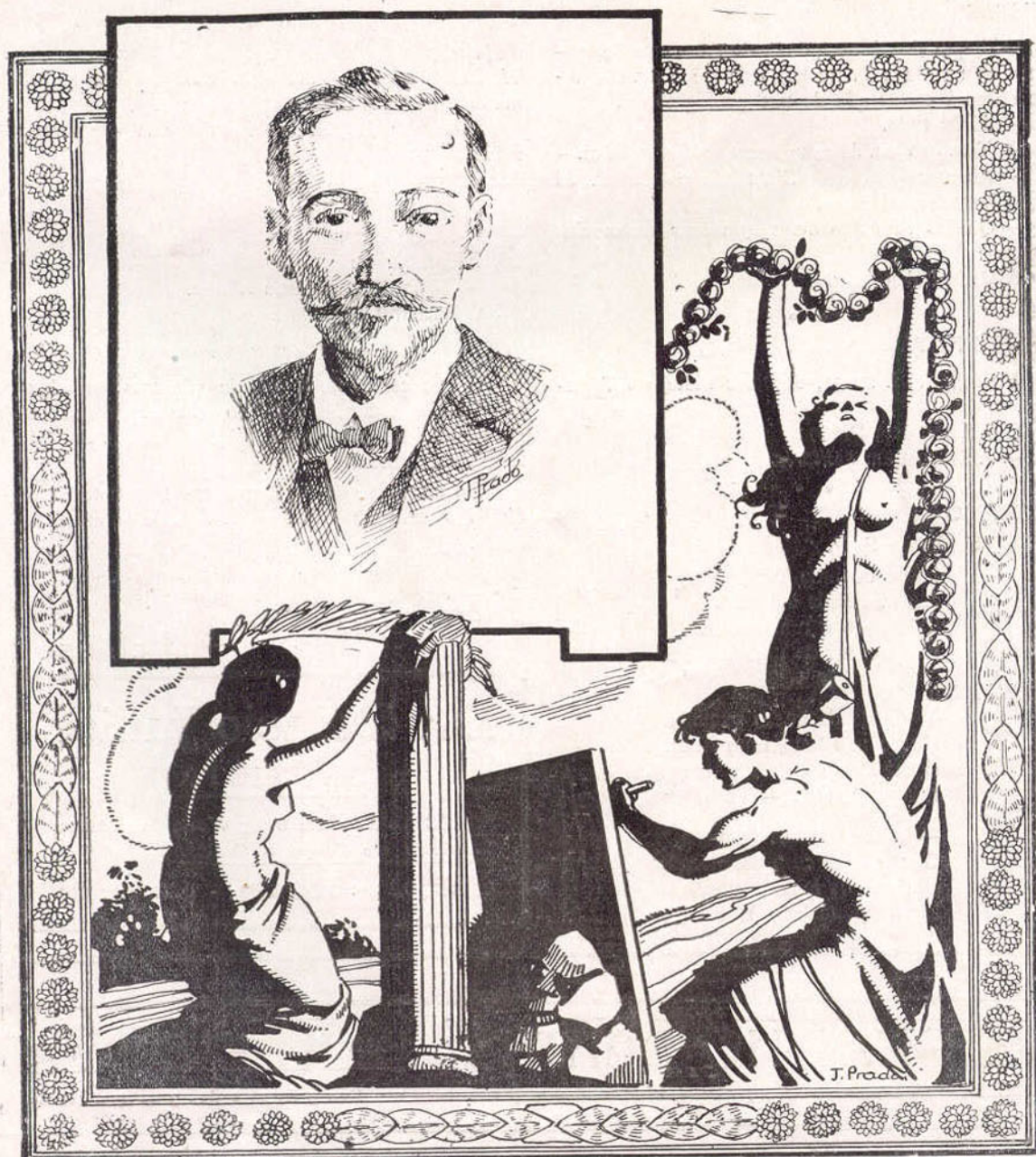
Esconde os dois pombinhos brancos que se aninharam no calor do teu peito: para que os passaros, julgando-os melões maduros, não os queiram picar.

Quero acompanhar-te á fonte de areias douradas onde tomas o teu banho matinal. Pelo caminho colherei flores silvestres, para atiral-as á agua, afim de que perfumem o teu banho.

E tu, soberbo lirio carnal, fluctuarás entre ellas, embalada no colchão macio das espumas. E a agua fria sentirá desejos ao beijar-te a epiderme...

Efrem Lima.

GALERIA DE HOMENS ILLUSTRES



DR. VICENTE DE CARVALHO



CHISPAS

O deputado X, religiosamente conhecido, encontra seu collega J., no largo da Sé e ambos falam sobre a collocação de um protegido.

— Já fiz tudo.

— Também eu. Já empreguei toda a politica.—

— Aborrece-me isso. Dei todos os passos. Já fui de Herodes a Pilatos.

— Queres com isto dizer que és o senhor dos passos.

A Cathedral gemeu.

* *

PHRASE FEITA

A senhorita I. surge, esguia e triste, no Triângulo.

E o desenhista Prado :

— Ahi vae uma solitaria.

* *

EPITAPHIO

Senhorita S. P.

Nesta covinha barata

Jaz macerada e faceira

Treinando a nona sonata

Nos dentes de uma caveira.

* *

EPIGRAMMA

— Gosta da bocca pequena
Como não tens, loira Alice.
(Franzindo os labios, serena
Ella responde : — Tolice) !

— odeio a bocca pequena,
Confesso-te com coragem !
(abrindo os labios, serena,
Ella responde : — Bobááágem !)

* *

Bacharel e poeta, mais bacharel que poeta, o W., inconsciente, condemnou uma poesia, a primeira e talvez a ultima que esboçou.

Numa reunião, Mme. X, conhecida pela perversidade, diz :

— Então nosso caro poeta não recita !

— Nada tenho de cór.

— Aquella condemnada.

E continuou :

— Vejam como ella a ré cita.

O bacharel engasgou.

* *

O P., critico de arte e de pinturas ambulantes, falava, ha dias, no theatro Boa Vista, acerca do grande numero de exposições havidas em São Paulo, ultimamente.

Do camarote do lado, um casal de namorados olvida o sete de setembro da vida e conversam baixo.

Depois ella boceja.

— Vês aquelle quadro ?

— Vejo. Uma ex-posição.

Antonio Sô.

Dr. Dolacio Junior

DENTISTA

ESPECIALISTA em Bridg Work, Dentaduras,
Trabalhos em Steele e Goslee.

R. DUQUE DE CAXIAS, 43 - TEL. 3101 Cid.

DR. OLYNTHO DANTAS

ESPECIALISTA PARA CRIANÇAS — Medico homeopatha

Rua Marechal Deodoro, 30

:: Das 9 ás 10 e das 3 ás 4 da tarde.

A



G

A

R

O

A



O MENESTREL.

Belmonte

ESCOLA NORMAL DA PRAÇA DA REPUBLICA



Entrega de diplomas aos professorandos deste anno.

No alto — A mesa sob a presidencia do Dr. Alarico Silveira, D. D. Secretario do Interior. O Prof. Maestro João Gomes, lendo o seu bello discurso. Entre outras pessoas gradas, dr. Ruy de Paula Sousa e Cap. Marcilio Franco, representante do Exmo. Sr. Presidente do Estado. — Em baixo --- Normalistas que assistiram á solemnidade.

ESCOLA NORMAL DA PRAÇA DA REPUBLICA



Em cima: — Grupo de distintas normalistas, á saída da Escola Normal, após a cerimônia da entrega dos diplomas. — Em baixo — Grupo de professorandos deste anno, posando especialmente para "A GARÇA".

ERA UMA VEZ...

A palavra do Lula

Lula, apesar de ter apenas dez annos, era um habil jogador. Ficava conhecendo pelas costas, após traça-las sómente uma vez, todas as cartas de um baralho, e disso tirava bom partido. Mas um dia estava sem sorte. Empregou toda a sua espezteza, para ganhar o dinheiro dos outros meninos, e nada conseguiu. Escondia cartas, tirava de mais, e era inutil o seu esforço. Quando deu de si, já não tinha um vintem no bolso. Disse aos companheiros que o esperassem, que voltaria. Foi até em casa e fez partidas para pedir uns cinco mil réis á mãe.

Faltou-lhe porém coragem para isso. Demais, lembrou-se de que ella dizia sempre: "Antes quero ver você morto, meu filho, que viciado em jogo como era seu pae." Mas não teve duvidas. Marchou para a gaveta da commoda e tirou os vinte mil réis que lá havia. Pensou: «Com isto ganharei o perdido e os deixarei sem nada.» Tal entretanto não succedeu. Foi jogando aos vintens, depois aos tostões, depois augmentou a parada, mas com



WANDA

filhinha do sr. João Crivellente, residente nesta capital

tal precipitação, que em poucos minutos não lhe restava um real. Reti-

em casa de vagarinho e caminhou de novo para a gaveta. Não achou mais um vintem sequer. Desanimado, ia já dizer aos outros que não tinha mais dinheiro, quando se lembrou do quartinho da velha ama. Empurrou a porta: ella não estava.

Dirigiu-se, pé ante pé, ao bahú da pobre mucama. Subtrahiu os unicos dez tostões que encontrou, e saiu a correr. No caminho porém teve um grande arrependimento e prometeu uma vela a Nossa Senhora, se rehouvesse tudo que havia perdido. E jurou, na mesma hora, que, se ganhasse, não jogaria mais nunca. Quando appareceu, os outros fizeram uma algazarra infernal. Tristonho, puxou do bolso cem réis e aparou. Sahiuse bem. Aparou duzentos e tornou a ganhar. E assim, em pouco, desforrava toda a importancia perdida. Logo que se viu livre, correu para casa, pôz os vinte mil réis na gaveta da mãe, comprou a vela de N. Senhora e atirou o restante no bahú da velha ama. E, desde esse dia, nunca mais jogou, nem mesmo de brincadeira.

JOSÉ AVELINO



DR. JORGE STREET

EIS um nome digno, merecedor de todos os encomios.

Não ha muitos no Brasil do seu quilate. Espirito dotado de rara capacidade, o nosso homenageado é director da maior fabrica de tecidos de S. Paulo, onde é queridissimo por todos os operarios. Medico dos mais competentes que temos, não se limita, quando visita um dos seus doentes humildes, a passar a receita e sair.

Detem-se deante do enfermo e fala-lhe sempre com a affabilidade que o caracteriza.

De quando em quando vae até a Europa, de onde acaba de chegar, trazendo novos impulsos para a industria brasileira, onde é tido como luminar. Foi elle quem introduziu entre nós a lei da protecção aos operarios, construindo, na fabrica Santa Zelia, a



Villa Operaria, com accommodações magnificas, conforto religioso, e escolas modelarmente dirigidas para elles.

Alem dessa, creou tambem a lei de protecção aos menores, os quaes são obrigados a frequentar as aulas da Villa até a idade de 7 annos.

Todos os annos distribue equitativamente com os operarios os lucros que teve a fabrica.

Numa palavra, o nosso homenageado é um dos poucos homens sem tacha que conhecemos. Senhor de uma intelligencia poderosa, não ha difficuldades que não vença.

E' um modelo de caracter e honradez. Como chefe de familia, é irreprehensivelmente zeloso.

E é por tudo isso que A GAROA lhe presta a homenagem de hoje.



“MARIA ADELAIDE. Minha magua e minha alegria...” Minha aguia e minha serpente...”

Ouve. Estou só. Ninguém ao meu lado. Nem a sombra de um ente amigo. Nem o raio de sol de um olhar piedoso... Ninguém para me consolar. Estou triste. Desalentado. Cheio de saudades... Não podes imaginar a profundidade da minha dor, o desespero da minha aflicção, o vehemente pulsar, desordenado e confuso, deste meu coração que te ama tanto... Ai! desde que tu partiste, deixando-me assim, triste e só, na Soledade; desde o momento em que, sem um sorriso, me disseste: “adeus!”; desde o instante em que te vi partir, triste e pallida, flôr de candura e piedade, — caí neste doloroso desalento: — o de estar longe de ti! Oh! Como é doloroso o partir! Partir, — deixar saudade... Partir, — deixar a incerteza, a ansiedade, o imprevisito, e, talvez, uma lagrima, muitas lagrimas... Caminhar, olhos mais fechados que abertos, para o seio profundo da Recordação... Partir! E tu partiste, enfim, para meu penar: para que eu pague, bem caro, dolorosamente, o mal que te não fiz...

Sem esses lindos olhos teus; sem esses cabellos doirados da minha fascinação; sem a tua mocidade, que é uma sublime

alvorada, — sou a propria tristeza, a magua infinita: um misero pedinte de consolação...

Mas eu te peço e te supplico, de joelhos: volta, quanto antes, querida minha. Vem de novo “lindo sol que tu és”, alegrar os meus incertos dias. Vem de novo, Maria Adelaide, encher-me de alegria o coração sem luz. Vem, tu que és boa, que és a piedade, para que reine, soberana, em meu peito, a suprema alegria. E como ficarei radiante, cheio de vida e de forças, vendote de novo ao meu lado, córada e linda, noiva do Bem, gloria de Deus, — o encanto da minha existencia, a morte da minha Saudade...

Mas... Não, Maria Adelaide. Não, querida minha. Não voltes mais. Fui demais cruel; fui barbaro; causei a tua desesperança... Feri-te, em cheio, o coração de anjo... Não voltes mais. Nunca mais! Sê impia. Sê cruel agora.

Inspira, deslumbrante que tu és, outra saudade; enche de esperança outro coração; ergue, bem alto, a delicia da vida... Caminha, gloria do céu, para a feliz morada do Amôr... Não voltes nunca. Não voltes mais! E deixa que me mate, de uma vez, implacavelmente, o desalento desta saudade!”

EDISON VIEIRA

DR. CASTRO
DENTISTA

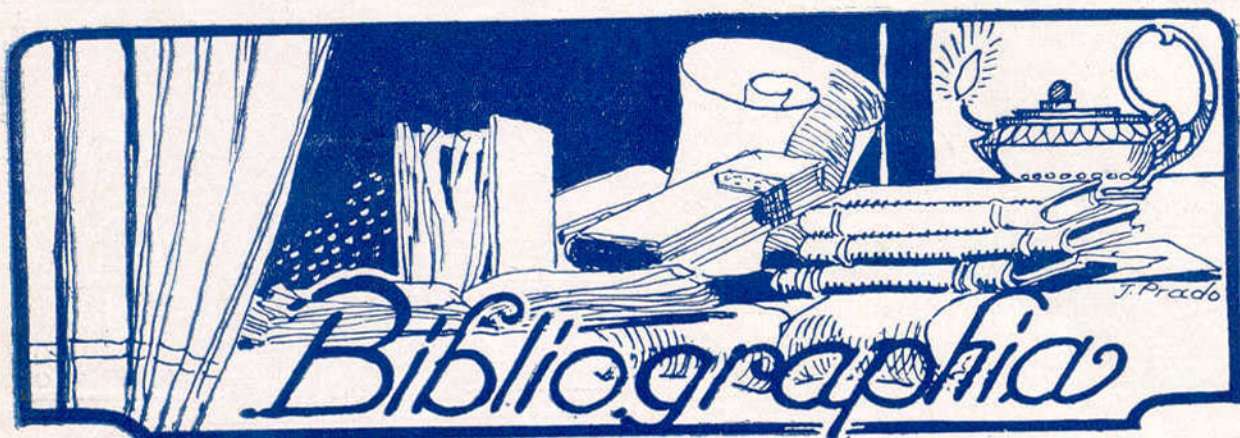


Collocação de dentes artificiaes, perfeita imitação ao natural, em 24 horas. Trabalhos garantidos e a prestações. Rua Libero n. 9, sala n. 2. Das 6 da tarde ás 9 da noite. :: ::

A G A R O A



A suave poetisa Glicka Fonseca, filha
do insigne escriptor Dr. Luis Carlos.



ESTE, sim, é verdadeiramente Poeta, um dos mais deliciosos que o Brasil tem tido, em todos os tempos, certamente o mais original dos nossos «novos». Realisa um milagre. Sendo também um poeta de pura sensibilidade e imaginação, pertencera, a nosso modo de vêr, a uma espécie inferior, não fosse esse milagre, que só uma alma essencialmente poética é capaz de realisar.

Isto quer dizer que a absoluta sinceridade das suas desatinadas, inquietas atitudes lhe dá, por fim, á sua poesia, um profundo sabor de verdade, o arrojo de um verdadeiro lirismo, que é sempre, traga as vestes que trouxer, onde houver movimento nascido mesmo do coração, expressão viva de uma alma.

E a prova de que se trata de um lidimo poeta está em que, attendendo-se bem nas paginas de *Mocidade*, não custará descobrir que, sob a physionomia que teem todas ellas de indisciplinadas, bohemias, revoltadas mesmo, está a disciplina de uma arte, nesse gráo de perfeição que esconde os ferros, as correntes a que se sujeitou o proprio poeta para ser um verdadeiro artista. Sim, como diz Maurras, «um poema não é liberdade, é servidão: sua beleza se avalia, precisamente, pela relação das suas energias naturaes com a regra superior que as orienta». E' o mesmo Maurras quem diz dando mais força á sua affirmação anterior: «A reflexão, a regra, o calculo vivem na natureza uma vida tão necessaria como o prazer e o amor».

Affonso Schmidt tem, na sua propria natureza, não sei se conscientemente, o sello da regra divina, e por mais que aparentemente extravague, realisa sempre a harmonia, mantem sempre ordem e clareza quando nos pinta o tumulto das suas paixões, dos seus delirios ou os obscuros horizontes por onde vagam as suas scismas.

Se á poesia de puro sentimento ousasse impor um pensamento qualquer, que logicamente se de-

Mocidade

AFFONSO SCHMIDT - 1921.

por Jackson de Figueiredo

senolvesse, e assim, de olhos fitos na Belleza, nella propria namorasse a Eterna Verdade — poderia vir a ser, como o poeta-santo da *Noite Obscura*, a um tempo verdadeiro na dor confessada e verdadeiro no optimismo em face da vida.

Uma das forças com que joga Affonso Schmidt, para nós dar essa tão viva pintura das suas pay-sagens interiores, é justamente comprehender que ellas são como reflexos das paysagens reaes — que estas ultimas existem também, o que quasi sempre esquecem os poetas em que, como nelle, predominam a sensibilidade e a imaginação. Ora, elle pinta-nos as suas paysagens interiores com todas as cores, todas as cousas, as mais chãs, as mais humildes, ridi-

culas, frivolas, quase sem significação que surpre-hende nas do mundo real, exterior, em que vive.

Mas á sombra de sua alma todos os seus fieis desenhos, todas essas cores buscadas alem, todas essas cousas vulgares, naturalmente se transformam, tomam naturalmente uma feição espiritual. a sua propria, de triste, de melancolico, de inquieto, que é como homem, assim como soffrem os retoques, a ordenação, a hierarchisação que ao mundo todo legitimo artista imprime, sem nada deformar.

Dou aqui dois exemplos da sua poesia:

No balanço da rêde

A rêde vae, a rêde vem... Ao fundo,
Pernas em cruz e pensamento ao léo,
O caboclo se affasta deste mundo,
Na escada de Jacob que ascende ao céo.

A rêde vae, a rêde vem... E chora,
E canta... Cada gancho tem um ai...
Pedro diz: «De hora em hora Deus melhora».
Quietude. A rêde vem, a rêde vae...

Sobre o peito, a viola que ponteia;
Atraz da orelha a ponta do cigarro.
Ora, para embalar-se, elle se arqueia,
Ora, estatela como um deus de barro.

E a rêde vae e a rêde vem... Quem déra
Que lhe fosse dizer alguma fada:
«Veio morar no sítio a Primavera;
Ha de chover farinha peneirada!»

Pensando nisto, os olhos distraídos
Lança em redor, perscruta toda a casa;
Andam, no tecto, uns pombos aos gemidos;
Morre na cinza a derradeira braza.

E a rêde vem e a rêde vae. No canto
Não vê a fada e seu condão; porem,
«Ellas são assim mesmo, tardam tanto!»
Concorda. E a rêde vae e a rêde vem...

E agora:

E a vida passa

No circulo de luz que o lampeão descreve
Sobre a toalha de um candor de neve
Da nossa mesa de jantar,
Faziamos serão com rara compostura,
Porque da alcova a larga porta escura
Nos dava muito que pensar...

O bordado, a lição, as historias e o gato,
Que fingia dormir muito pacato
Na tepidez do canapé...
A gente ali ficava, insomne, até que vinha,
Cheiroso e fumegante, da cosinha,
O grande bule de café.

Ouvindo o tilintar da louça sobre a mesa,
O bichano fazia uma surpresa,
Saltando logo para o chão.
Que Deus nunca nos falte nesta vida
Com a fartura bem pouco merecida
Que ao gato davamos de pão!

O tempo deslisou de um modo tão suave
Que este Natal veio encontrar-me grave,
A recordar cousas d'alem.

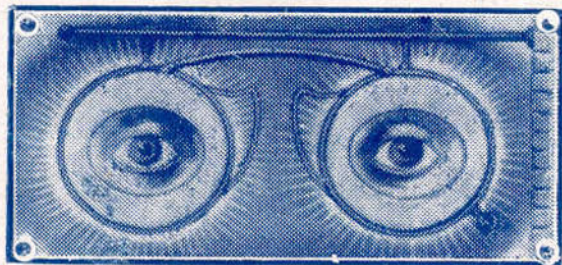
Olho a porta da alcova e tremo. Fantasias...
As cadeiras alinham-se vazias...
E no aureo circulo, ninguém.

O circulo de luz que o lampeão descreve
Sobre a velha toalha cor de neve
Da nossa mesa de jantar,
Já nem parece mais o que se abriu comnosco!
Ou este vidro está ficando fosco,
Ou tenho lagrimas no olhar...

Ahi estão dois aspectos, bastante diversos entre si, da poesia de *Mocidade*. Entretanto, a unidade desta poesia resalte logo aos olhos de quem busca vêr, não a forma exterior, mas o espirito de singularidade que as anima. E nelles são a harmonia entre uma observação vivaz, entre o amor da realidade externa e uma sensibilidade finissima, rara, mais espirito que propriamente sensibilidade.

O poeta ha de perdoar ao crente que escreve estas linhas, lastime que uma alma como a sua, tão altamente sympathica, sempre de uma tão casta attitudo em face da vida, por mais que se deixe levar por impulsos da imaginação — como se a seriedade lhe fosse essencial — o poeta ha de perdoar lastime que uma alma como a sua não tenha, até hoje, aprofundado esse rico filão da poesia religiosa, não se tenha approximado da Cruz redemptora, que á propria poesia empresta a poesia sobrenatural, toda a que emana da certeza de uma finalidade divina a todo soffrimento bem soffrido. O poeta que escreveu *Senhora D. Sancha*, *As Palidas*, *O Heroe*, mesmo aquella pagina a Gorki das *Sombras*, é bem capaz de se fazer o poeta do perdão e da humildade christã, o pintor da desgraça e da pobreza, que rolam pelas nossas ruas, mas que, no coração do verdadeiro crente, sempre terão sombra a que se agasalhe e de onde possam ouvir os cantos da esperança.

A "Alavanca de Ouro"



— CASA ESPECIALISTA EM OPTICA. E' a mais recommendada pelos srs. Medicos Oculistas. Completa officina para aviar receitas, lapidações de vidros, fabrico de lentes, etc.

— IMPORTANTE: A nossa officina é dirigida por um habil profissional allemão, vindo especialmente do seu paiz, trazendo para provar a sua competencia *attestados* da maior fabrica de LENTES do mundo, CARL ZEISS, YENA — Allemanha.

Domingos de Napole & Cia.

Rua Libero Badaró, 11 - Teleph. Cent. 5895 - S. PAULO



DURANTE a quinzena corrente serão exibidas em São Paulo as seguintes novidades cinematographicas da Fox Film Corporation:

Dias 18 e 19 — «Episodio do bem», interpretada por Madlaine Traverse.

Dias 21 e 22 — «Homem dynamite», por George Walsh e «Fox Jornal n. 89».

Dias 25 e 26 — «Terrivel engano», por Shirley Mason.

Dias 28 e 29 — «Camaradas e Saías», da Sunshine Comedy; «Detectives particulares», por Mutt & Jeff, e «Fox Jornal n. 90».

—:—

Damos a seguir o resumo de alguns desses films:

HOMEM DYNAMITE

Howard, sobrinho do proprietario de minas Pitney, de connivência com um seu amigo degenerado, Suider, rouba a seu tio uma avultada somma, fazendo recahir a culpa sobre o honesto operario Sid Allen. A infamia dos dois chega ao ponto de esperar a volta de Allen da casa de Pitney aonde fôra chamado a explicações, e assassinam o velho, deixando no lugar do crime uma arma pertencente a Allen. As suspeitas sobre este são confirmadas pelo depoimento da pequena Betty, que declara ter ouvido em sua casa a voz de Allen.

Passam-se annos: Allen, cumprindo a pena a que fôra injustamente condemnado; seu lar, atirado á pobreza, vive honradamente com o trabalho da esposa e dos filhos Bob, um rapaz possante, que, por sua força physica phenomenal, é chamado Dynamite, e Jennie, infeliz menina, paralytica desde o berço. Enquanto isso, a senhora Pitney manda a sobrinha Betty a Nova York para tratar da vista e, não mais tendo noticias della, encarrega Howard de

fazer todas as pesquisas necessarias, não poupando grandes quantias que Howard, sob aquelle pretexto, esbanja na Capital, em companhia da mundana «La Coquette». Não podendo perdurar esta situação, Howard traz para junto da tia essa mundana, mystificada na pequena Betty, que é pela velha Pitney recebida com carinho. Um dia, entretanto, Betty volta de Nova York e, si bem que os cumplices de Howard procurem impedir a sua che-

gada, ella pôde alcançar a casa da tia, graças á protecção leal de Bob. Ahi, então, estabelece-se a verdade. La Coquette, abandonada, revela em seguida o crime de Howard. Faz-se justiça finalmente, restituindo-se Allen á liberdade e o affecto que nasce entre Betty e Bob promette compensar todas as penas passadas.

—:—

ROMEU CAVALLEIRO

Farto do proprio conforto, Jim Rose sentia a vida vasia pela falta de uma creatura que o comprehendesse, desde que um acaso o fizera conhecer a linda Mabil, filha de Bill Brentwood, rico estancieiro da região.

Amam-se mas difficilmente se veem e se falam, porque o velho Brentwood, contrario á sua união, fecha suas portas a Jim Rose, parecendo, por outro lado, olhar com bons olhos a pretensão de Jack Walkens, administrador da Fazenda. Certa vez, porém, estando Brentwood ansente, Mabel festeja seu anniversario e convida Jim.

A festa entretanto é interrompida com a vinda inesperada do velho Brentwood que, fugindo ás perseguições da modista Quennie (modista anciosa que o pretendia por marido) apressa a sua volta para o campo. Devido á presença de Jim na fazenda, o velho provoca um grande escandalo e no meio da confusão Jim consegue fugir illeso.....



GEORGE WALSH



MADLAINE TRAVERSE

ASPECTOS SOCIAES

JOSE' DE FRANÇA PACHECO

Seguiu, no dia 13 do corrente, com destino a Sergipe, seu Estado natal, onde foi passar as festas, o nosso presado amigo José de França Pacheco, gerente da conceituada firma A. Freire & C.

Ao seu embarque compareceram varias pessoas da nossa elite social, pois Pacheco é estimadissimo nesta cidade, onde desde cedo se impoz pelos seus dotes incommuns de espirito e crystalinidade de caracter.

A *Garoa* lhe deseja feliz viagem e faz votos para que seja breve o seu regresso, pois assim o exige a saudade dos seus amigos.

SENHORINHA ANNITA MALFATTI

Transcorreu no dia 3 do corrente a data do natalicio da pintora Annita Malfatti, um dos temperamentos mais independentes e fortes de São Paulo.

Senhorinha Annita Malfatti, que é queridissima em as nossas rodas artisticas, recebeu, por essa occasião, muitas felicitações sinceras.

A *GAROA*, que tambem está no rol dos que a admiram, lhe envia, tardiamente embora, os seus votos de felicidade.

DR. GABRIEL DE REZENDE FILHO

Assumiu as funções de secretario da Presidencia o distinctissimo dr. Gabriel de Rezende Filho, que devido a molestia, se ausentou para o Prata, de onde volta restabelecido, a consagrar novamente sua intelligencia e energia ao cargo que tão brilhantemente exerce.

No seu impedimento esteve na chefia da secretaria o não menos digno dr. Mondim Filho, cavalheiro de finas maneiras.

A *GAROA*, que muito se alegra com seu restabelecimento, o felicita sinceramente.

* *

LONGE!

Na poesia do nosso distincto collaborador, Ibraim Nobre, subordinada ao titulo acima, a revisão deixou escapar um erro, que fazemos questão de corrigir: Onde se lê: "O que da perfeição mais se *adivinha*" deve-se ler: "O que da perfeição mais se *avisa*inha".

Sairam tambem varios enganos na pagina do poeta José Lannes.

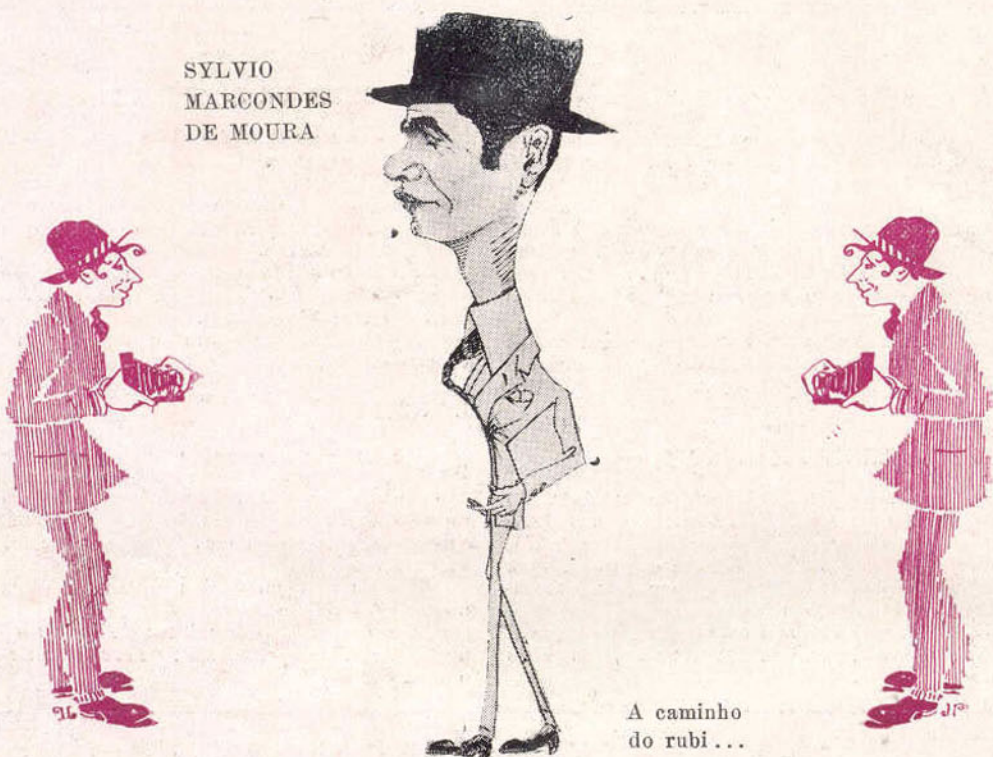
Entre outros, o seguinte: "*Teve de affrontar o destino, etc.*" O certo seria: "*Teve medo de affrontar o destino, etc.*"

ENLACE — ARY LOPES - MARIA PASCOAL LOPES



Aspecto do casamento da distincta senhorinha Maria Pascoal Lopes com o conceituado fazendeiro snr. Ary Lopes, residente em Carmo, no Estado do Rio, realizado em 8 do corrente, nesta Capital.

SYLVIO
MARCONDES
DE MOURA



FACULDADE DE DIREITO



Os juizes de amanhã.

A



G

A

R

O

A



ESCOLA PROFISSIONAL FEMININA — ENCERRAMENTO DO ANNO LECTIVO

Na mesa : Dr. José Lannes, representante do dr. Secretario do Interior ; professor João Lourenço Rodrigues, director da Escola ; professor Benedicto Tolosa, inspector escolar
— Grupo de alumnas —

ENTREGA DE DIPLOMAS DA ESCOLA NORMAL DO BRAZ, REALISADA NO SALÃO GERMANIA



1.º - A selecta assistencia. — 2.º - A mesa que presidiu o acto. Ao lado está o dr. Hadock Lobo F nymphio e que produziu magistral oração.



Capitão Miguel da Costa,
classificado em 3.º lugar
no campeonato Cavallos
d'Armas, realizado no Rio.



Tenente Arlindo de Oli-
veira, vencedor do 1.º
da prova Steeple-chase
e do 2.º lugar do cam-
peonato do "Cavallo
d'Armas".

Grupo de
alumnas
da Profes-
sora Leti-
cia Medei-
ros de Al-
buquerque



que deu,
há pouco,
concerto
no Con-
servatório



EM MINAS

D. ANTONIO CABRAL é uma das mais cultas e dignas figuras do Clero Brasileiro. Estimado de todos, é D. Antonio Cabral, apesar de muito moço ainda, pelos seus raros dotes de espirito e virtudes, o modelo perfeito do sacerdote exemplar. Tendo sido durante muitos annos bispo de Natal, foi agora transferido para a cidade de Bello Horizonte, onde conta um sem numero de admiradores sinceros. Temos a certeza de que D. Antonio vae pôr em relevo, mais uma vez, as suas finas qualidades de espirito e coração. E é por isso que o felicitamos desde já effusivamente.

EM SERGIPE

Transcorreu no dia 24 do mez passado a data do natalicio do dr. Guilherme Nabuco Maciel, provento juiz dos Feitos da Fazenda de Aracajú, hoje aposentado.

O dr. Guilherme Nabuco é uma das individualidades mais acatadas de todo o Sergipe, pelo seu irreprochavel caracter e grandesa de coração.

A Garoa o saúda effusivamente, augurando-lhe muitos annos de vida prospera.

"A GAROA"
EM ARAÇATUBA

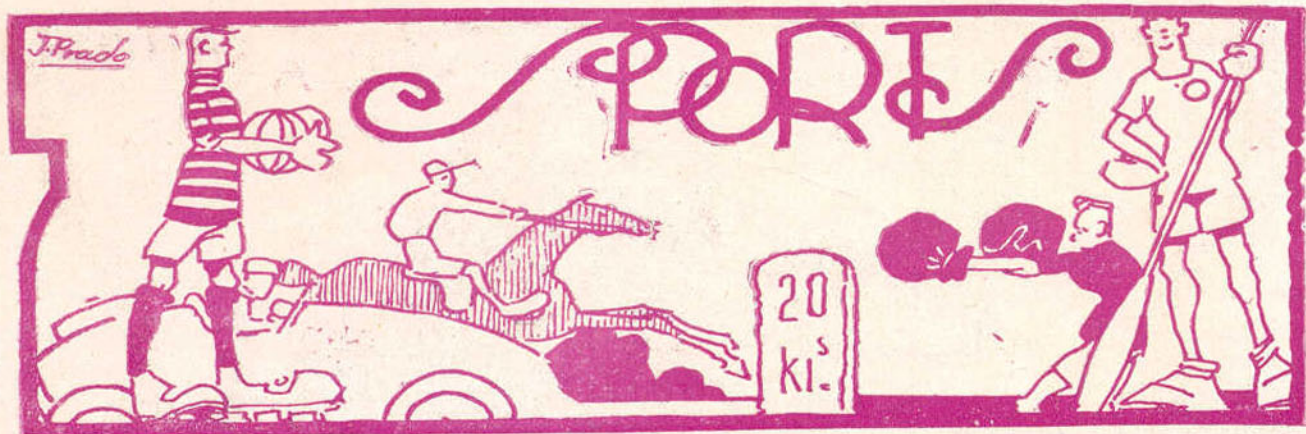
Hermani Andrade, interessante filhinho do sr. José Floriano de Andrade.



PARAISO DA INFANCIA



Quatro petizes de Araguay.



FUTEBOL

Campeonato da cidade

Prosegue normalmente, sem novidades, a disputa do campeonato oficial da 1.ª Divisão da Associação Paulista. Se novidades tem havido, essas podiam se constituir de partidas jogadas sem quebra das regras do "Association" e... de costellas, canellas, etc., de jogadores Sim, porque, infelizmente, raro é o encontro que não degenerem em lamentáveis «touradas» e outras eloquentes demonstrações de «vigor e energia» dos contendores...

O Corinthians continúa na «ponta» com 38 pontos, seguido, com a diferença de um ponto, pelo Paulistano e de dois pelo Palestra. Em quarto lugar collocou-se o Ypiranga com 22 pontos, vindo depois o S. Bento (21), Minas Geraes (21), Syrio (20), Portuguesa-Mackenzie (15), Palmeiras (14), Santos (9), Internacional (8) e Germania (7).

São os seguintes os jogos restantes do actual campeonato :

Dia 18: S. Bento x Ypiranga ; Internacional x Mackenzie-Portuguesa ; Syrio x Paulistano ; Minas x Paulistano ; Santos x Palmeiras.

Dia 25: Palestra x Corinthians ; Internacional x Santos ; S. Bento x Santos.

As brilhantes victorias do Corinthians e do Syrio, no Rio

Os dois primeiros jogos Rio-S. Paulo, «post-bellum», realizado no Rio, em 4 e 11 do corrente, em que foram contendores o Corinthians Paulista vs. Andaraby e o E. C. Syrio vs. Palmeiras, redundaram em outros tantos successos para os conjuntos representativos de S. Paulo. De ambos os encontros sahiram vencedores os paulistas : o Corinthians por 5 a 1 e o Syrio por 3 a 1.

Um «hurrah» entusiastico a cada uma das valorosas phalanges da Paulicéa !

HIPPISMO

Jockey-Club Paulistano

Sua reunião de domingo ultimo

Mais uma excellente tarde proporcionou o veterano Jockey-Club, domingo ultimo, no aprazivel Hippodromo Paulistano, aos innumerables apreciadores do fidalgo esporte das corridas.

Pelo elevado numero de espectadores ; pelo... apreciavel movimento da casa das «poules» (Rs.

123:508\$000) e pelas arrebatadoras disputas da generalidade das provas—constituiu um brilhante successo a encantadora reunião.

A prova principal do programma — o Grande Premio Importação — foi brilhantemente levantado pelo cavallo norte-americano, Patricio, pilotado por Charles Gray, seguido de Walli, com a diferença de 4 corpos. As outras provas foram levantadas pelas seguintes duplas : Codero II — Blarney Stone ; Neenah — Beliz ; Black Suzan — Farimond ; Barreiro — Dalmazia ; Mahee — Abdú ; Balcorrie — Maroim ; Faveiro — Corta Vento.

ATHLETISMO

Os representantes de S. Paulo na importante competição interestadual de athletismo, domingo proximo, no Rio de Janeiro.

Com as eliminatorias realizadas domingo passado de algumas das provas para a escala do seleccionado que representará a Associação Paulista de Esportes Athleticos na competição interestadual de athletismo, no Rio de Janeiro, ficou da seguinte forma definitivamente constituída a representação paulista :

Corrida de 110 metros — João Dias, Paulo Meirelles Reis e Oswaldo Cochrane Filho.

Corrida de 200 metros — Luiz F. do Amaral, Paulo Meirelles Reis e José Perrucci Junior.

Corrida de 400 metros — João Dias, Pedro de Mello e Vicente Lenci.

Corrida de 800 metros — Max Berringer Junior, Bertholdo Costa e Orlando Della Nina.

Corrida de 1.500 metros — Felisberto Pires, Helio Bianchini e Alfredo Kraemer.

Corrida de 5.000 metros — Alfredo Gomes, José de Paula e Ernesto Todaro.

Salto de altura com impulso — Eurico T. de Freitas, Olegario Chaves e Waldemar T. de Freitas.

Salto de extensão com impulso — Duilio P. Novaes, Alvaro de Souza Queiroz e Jorge Gianetti.

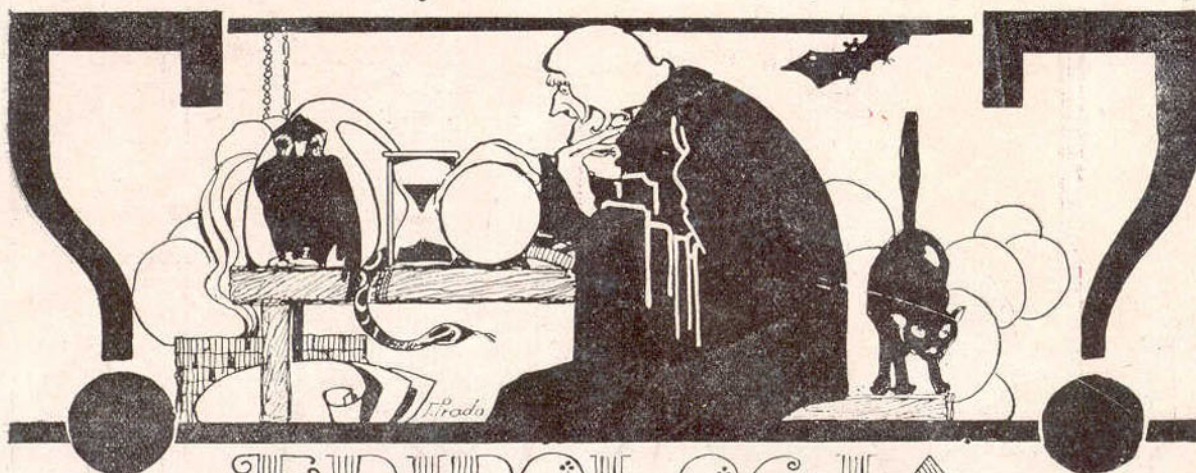
Salto de altura com vara — Eurico T. de Freitas, José Fuchs Junior e Octavio Zani.

Arremesso do disco — Octavio Zani, José Galimberti e Plinio B. do Amaral.

Arremesso do dardo — Luiz Lopes de Andrade, Americo Micheloni e Jacyntho Martins.

Arremesso do peso — José Galimberti, Norberto Martins e Jacyntho Martins.

Corrida de 110 metros, barreiras — Eurico T. de Freitas, Luiz Lopes de Andrade e Aldo Travaglia.



TEIDIPOLÓGIA

TORNEIO EM 100 PONTOS
PREMIOS AOS 1.º e 2.º LUGARES.
CHARADAS NOVISSIMAS 45 a 49

1-3 — Muito além, lá na floresta, é que se observa a estrella polar.

Anatolio (Campinas)

1-2 — Aqui neste muro não passa animal.

Nascimento (S. Paulo)

2-3 — Por um triz que, por infracção da lei, commetia um damno.

Mimosa (S. Paulo)

1-1 — Fiz uma bebida, agora, com a fructa saborosa.

Botucudo (S. Paulo)

(Ao Jubanidro)

2-3 — Esta mulher, natural de S. Paulo, jurou-me fidelidade.

Antonio Olyntho (U. C. B. — S. Paulo)

METAGRAMMA 50

(Varia a 3.ª letra)

7-2 — O pinhão é um bom pitão.

Elmano (S. Paulo)

CHARADA MEDIA 51

4-2 — A vista era apreciada pela minha parenta.

Tosca (S. Paulo)

ANAGRAMMA

6-3 — Resguarda da tartaruga a mandioca.

Dr. Saulo Peroba (S. Paulo)

CHARADAS SYNCOPAS 52 a 54

3-2 — Pela lâ deste animal descobri uma grande pechincha.

Nascimento (S. Paulo)

3-2 — E' preciso ter coragem para domar este animal.

Ignez Periente (Campinas)

4-3 — Que agitação por causa de um véo!

Mimosa (S. Paulo)

CHARADA INVERTIDA 55

(por letras)

4 — Na officina ha peixe.

Dr. Saulo Peroba (S. Paulo)

ENIGMAS CHARADISTICOS 56 a 57

(Ao amigo Pompeu)

Queres ter conhecimento
Que o meio ao tojo é igual?
Ligue segunda á final
E o terás a teu contento.

Anchieta (U. C. B. — S. Paulo)

CHARADAS ANTIGAS 58 e 59

Esta medida, confrade, — 2
Para acabar seu tormento,
Tem mais valor, na verdade, — 2
Do que este bello instrumento.

Elmano (S. Paulo)

ENIGMA PITTORESCO 60

(A' excellente amiguinha Mariquinhas Avesani.)





GUARANA' ESPUMANTE

Venho-lhe offerecer, senhor, como lembrança,
 uma bebida fina e saborosa,
 que ja' foi elogiada até por Ruy Barbosa.
 Bebida do Brasil, melhor, muito melhor
 que os vermouths da Italia e os cognacs da França.
 Guarde, caro touriste, o seu nome de côr,
 e o espalhe em seu paiz entre a gente elegante:
 Guaraná! Guaraná! Guaraná Espumante!



SABÃO RIT

Tinge qualquer tecido -- Cores firmes

Depositarior : **CASA LEBRE**



Não, não amo

Sou incapaz de ter anseios, de amar.

Tenho medo das mulheres, teem algo de mysterioso, de insondavel e eu temo tanto os abysmos... attraem tanto, e, o que é peor, escondem sempre a morte... Fico-me, horas a fio, horas, esquecido, a ouvir um suspiro, a olhar eternamente um lenço branco, branco, acenando adeus na curva de um caminho...

Sou capaz de querer a alguém com toda a alma, anseando-lhe o bem, e a seguir-lhe os menores gestos, com ternura, de longe...

Ah! bem que sei amar...

... eu tenho saudades,
eu tenho queixumes, eu tenho recordações...

SEU LÚA

Companhia Brasileira de Seguros

CAPITAL REALIZADO . 1.200:000\$000

DAPOSITO PERMANENTE
NO THESOURO FEDERAL 500:000\$000

Fundada em 7 de Março de 1910 para explorar a industria de seguros.

Terrestres — Marítimos — Vida e Accidente

nos seus diversos ramos, com as devidas cartas patentes, e autorizada a funcionar na Republica pelos decretos 7970 de 28 de Abril de 1910 e 10502 de 23 de Outubro de 1913, obteve nova autorização para exercer a industria de SEGUROS SOBRE ACCIDENTES NO TRABALHO, por decreto de 1.º de Junho do corrente anno, como se vê da seguinte certidão passada pelo Exmo. Sr. Dr. Eugenio Egas, M. D. Fiscal do Governo junto á secção de Accidentes no Trabalho:

"Certifico de modo a fazer fé que, a COMPANHIA BRASILEIRA DE SEGUROS, com séda na Capital de S. Paulo, nsta operando em Seguros de Accidentes no Trabalho — em plena obediencia ao disposto na clausula 1.ª e demais do decreto n. 14855 de 1.º de Junho de 1921 e publicado no «Diario Official» da União, n. 167, de 17 de Junho de 1921. — S. Paulo, 5 de Outubro de 1921. (ã) EUGENIO EGAS, fiscal".

Na carteira de ACCIDENTES NO TRABALHO é a Companhia Brasileira de Seguros a primeira que operou no Brasil. — Longa pratica e taxas que offerecem reaes vantagens. — Pegam prospectos e informações minuciosas — Escriptorios: rua S. Bento, 29-B — Caixa postal, 828 — Telephone Central, 1-6-2-1

Use o

Biotonico Fontoura

E' o unico que o dr. Henrique Roxo aconselha



A TTESTO que tenho prescripto á clientes meus o BIOTONICO FONTOURA e que tenho tido ensejo de observar que ha, em geral, resultados vantajosos. Particularmente, mais proficuo se me tem afigurado o sen uso quando ha accentuada desnutrição e occorrem manifestações nervosas, della dependente.

Dr. Henrique de Britto Belfort Roxo.

Professor de Molestias Nervosas da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Se quizesse...

Se quizesse, eu seria dos homens o mais feliz...

Não porque a terra se me abrisse em prodigios. Não porque a gloria, o exito, se me deparassem na encruzilhada...

Não porque eu visse o que outros não veem, mundos de ambição, e crescesse, crescesse...

Mas, se quizesse, eu seria dos homens o mais feliz...

Bastava só que me ambicionasses, só.

Ah! a tua ambição por mim!

Ah! a minha ambição por tudo!...

SEU LÚA



— Seu tio não se lembrou de você no testamento?
 — Mandou que eu desse os 500\$000 que lhe devia ao açougueiro.
 — E você vai pagar? Tem dinheiro?!
 — Vou... vou pedir a filha dele em casamento...

Ao Voluntariado Brasileiro

CASA PAULISTA

Alfaiataria Militar e Civil

Sirigueiro e especialista em uniformes militares. Bonets para o exercito, policia, collegio, estradas de ferro, bandas de musica, etc., etc. — Executam-se bordados a ouro, sedas, etc. — Bandeiras de todas as nações. ::

Confecciona ternos de casemira sob medida

J. Antonio Teixeira

RUA DO RIACHUELO, 10

Tel. 5798 - Central — Caixa Postal, 1499

S. PAULO



A. Freire & Cia.

Commissarios e despachantes

S. Paulo -- Santos

Secção de Exportação

Largo da Sé N. 5 — Telephones Central 2605 e 4075 — Caixa postal. 1543 ::

Alfredo Freire

:: AGENTE EM S. PAULO DA ::

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Lloyd Sul Americano — Lloyd Industrial Sul Americano

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres

Capital Rs. 4.000.000\$000

Companhia de Seguros de Accidentes do Trabalho

Capital Rs. 3.000.000\$000

Tel. Central 2607 - largo da Sé, 5

PREVENTYL

ESTE REMEDIO

CONTRIBUIRÁ PODEROSAMENTE
PARA EVITAR



ATAXIA LOCOMOTRIZ
PARALYSIA GERAL
LOUCURA - GAGUEIRA
PERDA DA VISTA
SURDEZ - CANCRO NA
LINGUA, ETC.

Epilepsia
Idiotismo
Rachitismo
Mudez
Aleijões
Meningite
Etc.



ISTO

COZCORRENDO



PARA



ISTO pela Inspectoria de Pro-
phylaxia da Lepna
e das Doenças Venereas.

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS
DEPOSITO **A. CHAVES**
GONÇALVES DIAS 38-1º Andar

Uma raça sã, forte e numerosa

— Rio de Janeiro —

ATENÇÃO

Não deixem de ler
o
numero
de
NATAL

d'A Garoa